

A VOZ DA LIBERDADE: COMO UMA RÁDIO PODE RESSOCIALIZAR PRESOS EM GUARABIRA/PB¹

Marta Thais Leite dos SANTOS²

Thiago SOARES³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

A Rádio Difusora Alternativa Esperança, projeto da Vara de Execuções Penais da comarca de Guarabira/PB, nasceu da necessidade de levar informação, conhecimento, além de manifestações culturais e religiosas, a uma população carcerária de aproximadamente 400 presos. Mais que uma palavra de conforto, a rádio apresenta-se como uma oportunidade efetiva de concretizar a cidadania e a inclusão social. Através de um livro-reportagem, intitulado “A voz da liberdade: Como uma rádio pode ressocializar presos em Guarabira/PB”, o tema é abordado de forma humana e em profundidade, com a descrição detalhada de vários aspectos deste projeto pioneiro no país, ressaltando também a vida na prisão e seus personagens. Sua importância se justifica pela relevância do debate acerca dos problemas do sistema prisional brasileiro, ao demonstrar caminhos instrutivos.

PALAVRAS-CHAVE: Presídios; ressocialização de detentos; Rádio Difusora Alternativa Esperança; livro-reportagem.

1 INTRODUÇÃO

A Rádio Difusora Alternativa Esperança, projeto da Vara das Execuções Penais da comarca de Guarabira/PB, foi criada para levar aos presos daquele município, além de uma voz de acolhimento, uma oportunidade efetiva de efetivar a inclusão social e a cidadania. Criada em 2006, a concepção de um veículo de comunicação comunitária para educar e ressocializar é vanguarda em todo o país.

Assim, o presente trabalho traz informações acerca da construção do livro-reportagem “A Voz da Liberdade: Como uma rádio pode ressocializar presos em Guarabira/PB”, elaborado como trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo - Noticiário, Reportagem, Entrevista (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluna líder do grupo. Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, concluinte em 2011.2, a partir da apresentação do livro-reportagem (TCC) aqui tratado, email: marta_thais@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: thikos@uol.com.br.

Ao propor a elaboração de um livro-reportagem, o produto aborda o tema com viés humano e em profundidade, ressaltando a vida na prisão, ao abrir uma trilha entre os personagens dos envolvidos na construção da rádio, além de ratificar um veículo de comunicação comunitária como medida ressocializadora. A obra expõe depoimentos de pessoas que fazem parte desta realidade, com uma linguagem romanceada, e expõe informações sobre a temática proposta, utilizando-se assim de uma linguagem híbrida.

É imprescindível o debate acerca dos problemas do sistema penitenciário brasileiro. Sua discussão se faz relevante em todo país, principalmente no que concerne à divulgação de medidas simples e instrutivas, iniciativa que não deveria ser incomum por parte do poder público brasileiro. Tratar deste problema social diz mais respeito ao nosso cotidiano do que imagina a nossa realidade.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral

Contribuir para a discussão acerca do sistema prisional brasileiro, por meio de uma abordagem específica, problematizando as experiências adquiridas durante as visitas à Rádio Difusora Alternativa Esperança e à Penitenciária João Bosco Carneiro. Utilizou-se a reportagem como gênero, para valer-se de relatos verídicos que não apenas registrem o funcionamento da rádio, mas que façam reflexões sobre o seu pioneirismo como medida de ressocialização, a vida na prisão, a cooperação e a solidariedade entre as pessoas pertencentes à população carcerária, aqui entendida como aquela que agrega familiares, Estado e apenados.

Objetivos Específicos

Aproximar-se do cotidiano dos apenados a fim de aplicar as práticas jornalísticas como fundamento de apresentação da crua realidade prisional, despindo os dramas e as tragédias produzidos nos presídios, ao ratificar concomitantemente o pioneirismo da rádio como meio de efetivação da cidadania e inclusão social.

Propiciar visibilidade a um segmento marginalizado da sociedade, através da oportunidade de contar algumas de suas histórias de vida e tê-las registradas em um livro, com o objetivo de repercutir o debate sobre a precária problemática da realidade penal brasileira, tornando-a humana.

Contextualizada a temática, destacar a promoção de políticas públicas pioneiras eficazes no sistema prisional brasileiro, com a finalidade de ponderar a viabilidade da Rádio

Difusora Alternativa Esperança como uma concreta ação educadora e ressocializadora de presos.

3 JUSTIFICATIVA

No sistema penitenciário brasileiro perduram condições precárias, como a má administração e qualidade dos presídios, além da total ausência do apoio governamental. De acordo com dados do Ministério da Justiça (*apud* CONSULTOR JURÍDICO, 2011, p. da internet), são quase 500 mil presos nas mais de mil prisões espalhadas por todo o país. Entre 2000 e 2010, a população carcerária do Brasil dobrou de tamanho. Ao todo, faltam cerca de 140 mil vagas nos presídios.

Diante disso, ocasiona-se uma irreversível recuperação do apenado, que perante de tanta desordem fica impossibilitado de possuir uma recuperação digna para que seja inserido novamente no meio social. Ainda que minimamente, podemos exemplificar como a ressocialização pode contribuir para a reeducação dos presos, já que iniciativas que buscam repensar o sistema carcerário brasileiro são cada vez mais raras por parte do poder público.

A Rádio Difusora Alternativa Esperança é um projeto pioneiro no Brasil. Com atuação desde 2006 na comarca de Guarabira/PB, a rádio leva à população carcerária deste município uma chance de materializar a cidadania e a inclusão social, através do resgate da educação e ressocialização destes indivíduos.

A programação da rádio é diversificada, contemplando notícias, utilidade pública, conteúdo musical e prestação de serviços, como a divulgação periódica dos processos judiciais em que estão envolvidos os detentos. Ao se comunicarem com o juiz através de cartas respondidas ao vivo durante o programa, os presos são conscientizados acerca dos seus direitos, proporcionando esperança na agilidade da apreciação destes processos.

Conforme o fundador do projeto, o juiz da Vara de Execuções Penais da Vara de Guarabira e professor do curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III (Guarabira), Bruno César Azevedo Isidro, “a rádio serve a dois propósitos. Um jurídico, e que contribui para o aperfeiçoamento do sistema processual, e um social, pois implementa políticas públicas em defesa da cidadania, da dignidade da pessoa humana e da inclusão social”.

A Rádio Difusora Alternativa Esperança vem mostrando que o sistema carcerário brasileiro pode ainda cumprir bem seu papel: recuperar um cidadão. Os presos não são apenas ouvintes, eles participam do processo de comunicação. Mesmo caracterizada como

uma difusora, em funcionamento por meio de cabos, recebe a denominação de comunitária devido à produção de comunicação por sua comunidade.

A rádio comunitária aproxima a população carcerária da comunidade, dá visibilidade a ela e tenta ressocializá-la, por meio de atividades educativas e educacionais, além de pacificar seus ânimos. O projeto chama a atenção para o problema do sistema prisional apontando soluções. É necessário evitar a reincidência, a partir de novas oportunidades oferecidas aos detentos.

Diante da necessidade de desconstruir um pouco do preconceito arraigado na sociedade, bem como, de viabilizar o retorno e a reinserção destas pessoas na mesma, percebe-se a importância de iniciativas, tanto do Estado quanto de grupos sociais, de ações que visem à integração e que gerem perspectiva de vida digna para os apenados. Percebe-se na comunicação e na educação um meio de proporcionar a estes sujeitos privados de tantos direitos a oportunidade de reconstruir suas vidas e transpor, através do conhecimento, as barreiras do preconceito quando forem reinseridos na sociedade.

A iniciativa pioneira realizada pela Rádio Alternativa Esperança ganhou maior relevância quando foi avaliada pelo Ministério da Justiça (BRASIL, 2008) que a considerou um projeto piloto, que poderá se expandir a outras instituições prisionais, para resgatar a educação e ressocialização em todo o país. Em 2007, a rádio foi finalista do Prêmio Inovare, que identifica e divulga boas práticas no Poder Judiciário, e também recebeu a visita de membros da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Tomamos conhecimento do tema através da disciplina de Comunicação Comunitária, ministrada pela professora Ana Paula Campos, onde deveríamos apresentar um veículo de comunicação comunitária para a sala de aula. A Rádio Difusora Alternativa Esperança cumpriu esta meta. Diante da riqueza do tema, também desenvolvemos na mesma época, ao lado de outros colegas de curso no final de 2010, um produto audiovisual para a disciplina Laboratório de Telecinejornalismo, ministrada pelo professor Wilfredo Maldonado. Após conversas com o orientador deste projeto, em meados do primeiro semestre de 2011, nasceu ideia de transformar o tema em um livro-reportagem.

Há temas que requerem uma abordagem mais ampla [...] é a reportagem que nos casos mais felizes oferece, em torno do núcleo frio que marca a face árida de um acontecimento, todo um contexto embelezado pela dimensão humana, pela tradução viva do ambiente onde ocorrem os fatos, pela

explicação de suas causas, pela indicação dos rumos que poderá tomar. (LIMA, 1993, p. 10)

Na prática, o projeto foi desenvolvido com base em um planejamento que incluiu levantamento de dados e fontes; agendamento, confirmação e realização de entrevistas; além de redação e edição do livro. Foram coletadas as informações diretamente com a comunidade carcerária, deixando claros seus objetivos, inclusive ressaltando que o material seria usado em um livro-reportagem.

Inicialmente buscamos entender o contexto na qual se encontra a rádio e o público ouvinte, através da leitura de vários livros relacionados ao sistema penitenciário, comunicação comunitária, entre outros temas. O conhecimento prévio adquirido na construção dos trabalhos anteriores ajudou a compreender melhor a realidade a ser analisada. Posteriormente, entramos em contato direto com a comunidade carcerária.

Foram entrevistadas fontes oficiais que tinham informações e dados básicos para o entendimento do contexto, a exemplo do juiz da Vara de Execuções Penais da comarca de Guarabira/PB, idealizador do projeto, Dr. Bruno César Azevedo Isidro; do diretor da Penitenciária supracitada, Emilson José de Sousa; de alguns agentes penitenciários, professores e equipe de saúde do Presídio João Bosco Carneiro.

Além destes, prestaram declarações inúmeros apenados. A seleção das entrevistas inicialmente foi feita de acordo com as cartas enviadas à rádio e lidas ao vivo durante a programação, e sua relevância para a construção do livro-reportagem. Também foram coletados dados com alguns familiares de apenados. Ao todo, foram mais de 50 depoimentos colhidos, entre fontes oficiais, detentos, familiares e voluntários da rádio.

Iniciada a execução do projeto, primeiramente foram elaborados os capítulos que trataram de informações relevantes, utilizando-se de linguagem informativa, e depois aqueles lidavam com os depoimentos dos presos, desconstruindo os dramas da prisão e humanizando seus personagens. Devido ao tempo curto para execução do projeto, incluindo apuração, produção, e finalização do conteúdo, o recorte foi conduzido por meio da história de alguns personagens.

Dentro do campo das ciências sociais e humanas, foi escolhido o método etnográfico. Entendemos que para fazer esta pesquisa, deveríamos estudar o homem, levando em conta seus anseios e interpretações de mundo contínuas, principalmente na elaboração dos últimos capítulos do livro. Através disso, realizamos, dentre os

procedimentos, a observação da vida cotidiana no presídio, bem como a participação em algumas atividades, além de entrevistas que buscavam histórias de vida.

Alguns autores já propõem a criação de uma nova modalidade de reportagem, denominada “reportagem etnográfica” ou “jornalismo etnográfico”. Cramer e McDevitt (2004) afirmam isso, que alguns objetos jornalísticos necessitam utilizar-se de ferramentas de pesquisa etnográfica. Em reportagens em profundidade, com viés literário, onde a história é narrada a partir de um ponto de vista, através da reunião de detalhes da vida do indivíduo e da realidade local, para uma melhor captação desses dados, se faz necessário a utilização do método etnográfico.

O jornalista deve aprofundar-se na realidade para compreensão aprofundada daquilo que se vê.

A mediação das circunstâncias é um dever do mediador social, a circunstância brasileira não deve ser tratada exclusivamente pelos gráficos, balanços numéricos, ou esquematismo das tendências do Poder ou das falas fáceis e por demais aleatórias do povo da rua. [...] O mediador social – situado no Jornalismo – tem de exercer as virtualidades de repórter e se contaminar com o desejo dos artistas. Realista pelo que se exige na averiguação dos fatos e mítico no que aspira da compreensão do homem protagonista desses fatos. (MEDINA, 1989, p.401)

Grande parte dos custos para elaboração do livro-reportagem ocorreu com a locomoção de João Pessoa até a cidade de Guarabira. Foram contabilizadas cerca de dez viagens até o município para apuração, seja nas visitas ao Fórum, onde está localizada a rádio, ao Presídio João Bosco Carneiro, ou a algumas comunidades, para entrevistar voluntários e familiares de apenados.

Por indicação de Thiago Soares, orientador do projeto, foi escolhida para elaboração do projeto gráfico e impressão a gráfica e editora Livro Rápido, em Olinda/PE. A empresa trabalha com uma produção em pequena escala, o que possibilitou até o registro da obra. A revisão foi feita por Thiago Soares, além da escolha das fotos utilizadas, todas tiradas pela autora. O projeto gráfico foi sugestão da autora à Livro Rápido, com elaboração e pequenas modificações feitas por Laís Mira.

A divulgação do produto jornalístico foi feita através de um site [<http://www.avozdaliverdade.wordpress.com>], onde os interessados poderão adquirir a obra e enviar suas opiniões sobre o tema abordado. Pretende-se, ainda, fazer uma nova tiragem da obra ainda este ano.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“A Voz da Liberdade: Como uma rádio pode ressocializar presos em Guarabira/PB” é um livro-reportagem apresentado como trabalho de conclusão do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A obra apresenta aspectos da Rádio Alternativa Esperança, projeto de comunicação comunitária aplicado como medida de ressocialização na comunidade carcerária de Guarabira/PB.

Desta forma, seu objetivo é levar à discussão coletiva por meio do jornalismo peculiaridades do sistema prisional brasileiro, como personagens, cotidiano, problemas intrínsecos a medidas ressocializadoras – neste caso, a rádio. Ao abordar o assunto em profundidade, este livro-reportagem mergulha na história de alguns personagens, de forma que a singularidade dos relatos implique a identificação de fatores estruturais envolvidos. Embora tenha foco restrito a uma única experiência ressocializadora em Guarabira/PB, também visa contribuir para a discussão de um problema que existe em todo o país, a difícil realidade prisional.

Para adequar o gênero ao suporte livro – livro-reportagem – e definir a linguagem adotada, foi preciso considerar o conceito de reportagem. Segundo Edvaldo Pereira Lima (1995, p. 25), a reportagem nasceu da necessidade de se estabelecer ligações entre as ocorrências, e não apenas emitir relatos. Por isso, ela amplia os ângulos de compreensão das interações sociais. Na tentativa de contextualizá-la, se oferece a possibilidade de apreender as redes de causas e conseqüências do complexo social que nos rodeia.

O livro-reportagem é um veículo que apresenta assuntos com maior durabilidade, por ter um nível maior de detalhamento e ser um recurso complementar ao jornalismo diário. Para sua elaboração, necessita-se de uma narrativa de forma aprofundada e com riqueza de investigação, estabelecendo conexões que superem o vazio informacional e desenvolva uma acurada pesquisa.

O livro-reportagem mostra-se, então, capaz de preencher as lacunas deixadas pela prática diária jornalística. Por suas características, não substitui nenhum meio de comunicação, mas serve como complemento a todos. O livro reportagem pode disseminar, de forma analítica, os diferentes acontecimentos sociais.

O livro-reportagem possibilita também maior liberdade no uso da linguagem. Em “A Voz da Liberdade: Como uma rádio pode ressocializar presos em Guarabira/PB”, a linguagem é híbrida, uma mescla de informativa e literária. A intenção da primeira é levar

ao conhecimento público registro de acontecimentos e dados de forma direta, e foi usada na contextualização do tema. A linguagem literária foi utilizada nos capítulos destinados a contar histórias de quem participa do projeto, principalmente nos capítulos referentes aos apenados. Acrescida ao alto teor investigativo e contextualizador, ela aperfeiçoa a produção do livro-reportagem. Assim, ultrapassa os limites dos acontecimentos cotidianos, e vem a proporcionar visões amplas da realidade, garantindo profundidade aos relatos.

Vale ressaltar que o livro “Páginas ampliadas: O Livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura”, de Edvaldo Pereira Lima (1995), se fez como guia na fruição do texto. Foram observadas as várias possibilidades de narração, entre elas a possibilidade de apresentação através de pontos de vista (LIMA, 1995, p. 125) nos depoimentos dos detentos. No capítulo referente a fontes formais, como o juiz das Execuções Penais, utilizou-se uma linguagem mais formal, parecida com a utilizada nas reportagens diárias dos jornais.

O livro reportagem é importante para relatar essa experiência inédita de comunicação comunitária no mundo, aplicada como medida de ressocialização no precário sistema penitenciário brasileiro. Destaca-se também o “fazer ouvir” de um segmento marginalizado no meio social, a fim de reascender o debate sobre as difíceis condições de vida na prisão.

Apresentamos um produto com abordagem simples que expõe um pequeno recorte de uma realidade. Limitamo-nos à descrição da rádio e do presídio, com aprofundamento na biografia de apenas algumas das peças desse quebra-cabeça. O fato é que, na Penitenciária João Bosco Carneiro, os índices de violência são perto de zero, a confiabilidade e o respeito entre diretoria, agentes e apenados são claros – visto a nossa entrada no recinto sem qualquer excesso de vigilância - o que nos permite concluir a eficácia desse tipo de trabalho ressocializador. Nesse sentido, nosso objetivo traçou-se em uma narrativa de apoio às medidas de ressocialização, independente de quem sejam os beneficiados.

A tiragem inicial do produto foi de 25 exemplares. Foi produzida uma edição com 169 páginas em preto e branco e duas coloridas (capa). O projeto gráfico apresentou somente tons de cinza e preto por se identificar melhor com o tema. As páginas estão distribuídas em nove capítulos, cada um com uma foto, mais apresentação e epílogo, com a intenção de trazer relatos e informações densas sobre a temática. Por fim, seguem as especificações técnicas adotadas no livro-reportagem:

- Equipamentos utilizados para a captação das imagens: Câmera digital Sony W320;

- Equipamentos utilizados para a captação do áudio: Gravador do celular Blackberry 9330;
- Programa diagramação: Word e Corel Draw;
- Número de páginas: 169;
- Diagramação, edição, impressão e registro da obra: Livro Rápido, Olinda/PE [<http://www.livrorapido.com.br>];
- Cor da fonte: Preta e cinza (títulos);
- Fontes: Arial 18 e 10,5 (título de capa e títulos internos) e Book Antiqua 10,5 (corpo do texto);
- Tamanho da folha: 14,8 cm de largura por 10,5 cm de altura, em formato de livro de bolso.
- Papel de impressão: Alcalino 75g no miolo, e na capa papel alcalino 240g fosco.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas de ressocialização na comarca de Guarabira vão além da Rádio Difusora Alternativa Esperança. A Fundação Passos à Liberdade, gestora dos projetos, incentiva e promove inúmeras possibilidades de restituição de esperança aos detentos. Segundo Marcone Maceno, ex-detento ressocializado, qualquer tipo de cárcere é um “cemitério de homens vivos”, caso não haja atividades que ocupem o tempo e a mente dos presidiários.

A partir desse pensamento, concluímos que a sociedade, ao passo que institui punição para transgressores da norma, também é responsável por trabalhar a moral deste indivíduo, e assim garantir sua reinserção plena, tendo em vista que tolher a liberdade já é, por si só, uma penalidade. O apenado deve cumprir o tempo determinado pela Justiça, mas este tempo não deve ultrapassar as barras de ferro das celas, ridicularizando-o e excluindo-o para o resto da vida.

A Rádio Difusora Alternativa Esperança mostra-se como uma medida de apoio a essa comunidade, como instrumento de educação e de cidadania. A rádio garante a participação social dos próprios apenados, dos seus familiares e qualquer cidadão de Guarabira, a exemplo de indivíduos entrevistados para o livro-reportagem, que puderam, conforme sua vontade, fazer parte da programação da rádio. Elas agregaram seus conhecimentos a fim de ajudarem as pessoas pertencentes à comunidade carcerária, aqui entendida como aquela que agrega familiares, Estado e apenados.

Dessa forma, a Rádio Difusora Alternativa Esperança serve a todos aqueles que estejam direta ou indiretamente ligados ao sistema penitenciário. Apesar de suas limitações físicas e estruturais, deve-se levar em consideração, principalmente, o seu valor como peça comunicacional ressocializadora em Guarabira.

O produto midiático “A voz da liberdade: Como uma rádio pode ressocializar presos em Guarabira/PB” revela-se importante como difusor de boas ideias, e traz reflexões no modo de fazer jornalismo. Aquele jornalismo que pode participar e interagir com o meio social deve ser colocado em prática, mesmo que seja em um trabalho acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação** (Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade). Documento base nacional preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia). Brasília, DF, 2008, 37 p.

CRAMER, Janet; MCDEVITT, Michael. Ethnographic Journalism. In: IORIO, Sharon (ed.). **Qualitative Research in Journalism**. Mahwah (USA): Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **Páginas ampliadas - o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

MEDINA, Cremilda. **Olhar amoroso**. São Paulo: 1989. Fragmentos da Tese de Livre-Docência – Universidade de São Paulo.

PEREIRA, Robson. População carcerária dobrou, mas cresce menos. **Consultor Jurídico**, São Paulo, 13 jun. 2011. Disponível em: < <http://www.conjur.com.br/2011-jun-13/populacao-carceraria-dobrou-dez-anos-taxa-crescimento-caiu>>. Acesso em: 14 mar. 2012.